



No comando do debate, Paim (2º à esq.) afirma que a reforma reduz salários e aumenta o desemprego e a informalidade

## Debate: reforma trabalhista gerou desemprego

Participantes de uma audiência realizada ontem na Comissão de Direitos Humanos afirmaram que a reforma trabalhista provocou aumento do desemprego e do trabalho informal, além de dificultar o acesso do trabalhador

à Justiça. Segundo o autor do pedido para o debate, Paulo Paim, a reforma funcionou na contramão do que foi anunciado pelo governo para conseguir aprová-la: além do desemprego, reduziu a massa salarial dos trabalhadores. **7**

# Reforma trabalhista gera desemprego, aponta debate

Participantes de audiência promovida ontem pela Comissão de Direitos Humanos também disseram que as leis que alteraram as relações de trabalho dificultam o acesso do trabalhador à Justiça

A REFORMA TRABALHISTA impede o acesso do trabalhador à Justiça, além de gerar desemprego e trabalho análogo à escravidão. A avaliação foi consensual entre os participantes da audiência promovida ontem pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH).

Paulo Paim (PT-RS), que solicitou o debate, disse que a reforma representa o contrário do que foi divulgado para conseguir a sua aprovação no Congresso.

— Essa reforma é um vexame, pois funciona na contra-mão do que eles anunciaram. Aumenta o desemprego e a informalidade, além de reduzir a massa salarial.

O procurador Regional do Trabalho Paulo Vieira informou que a reforma gerou redução de cerca de 50% dos processos de trabalho e restringiu o acesso do trabalhador à Justiça.

— Reduzir o número de processos é o objetivo de

qualquer país civilizado. Esse objetivo só é positivo quando ele é alcançado pela evolução social a partir do cumprimento espontâneo da lei. Porém, quando isso vem por meio da vedação de acesso à Justiça e do impedimento da busca à reparação dos danos sofridos, principalmente dos mais pobres, é um retrocesso social, é um ato de opressão e de impedimento da plena cidadania para o trabalhador — ressaltou o procurador.

## Rotatividade

Para Vieira, que está à frente da Coordenadoria de Combate às Fraudes nas Relações de Trabalho do Ministério Público do Trabalho, existe alta rotatividade no mercado de trabalho. O Brasil, segundo ele, tem por ano um número que oscila entre 20 e 25 milhões de desligamentos de trabalhadores. E de cada 100 desligamentos, 85 casos não geram processo trabalhista, pois as partes se entendem.

Segundo a pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da **Universidade de Campinas (Cesit/Unicamp)**, Marilane Teixeira, a reforma está dando legitimidade e espaço para ampliar as formas de contratação e as jornadas de trabalho de maneira a prejudicar o trabalhador.

— Conforme balanço do Ministério do Trabalho, nos últimos seis meses, foram registrados 223 instrumentos, entre acordos, convenções coletivas e termos aditivos, tratando da reforma trabalhista.

De acordo com o IBGE, em dezembro a população ocupada era de 92,1 milhões de pessoas, e os trabalhadores informais representavam 37,1% do total, ou 34,2 milhões, superando o contingente formal, que somava 33,3 milhões. Foi a primeira vez, segundo o instituto, que o número de trabalhadores sem carteira superou o conjunto de empregados formais.

Geraldo Magela/Agência Senado



Para Paim (2º à esq.), a reforma trabalhista aumenta o desemprego e a informalidade, além de reduzir salários